



O presidente, o vice e o chanceler, com suas mulheres, na festa no Itamaraty



Fernando Henrique e dona Ruth recebem a atriz Rosamaria Murtinho



O rei Pelé beija a irreverente Dercy Gonçalves, ao lado de João Mendes

Uma festa onde muito pouca coisa deu certo

BRASÍLIA — O Governo Fernando Henrique Cardoso começou com ministros abandonando seus carros na Esplanada dos Ministérios e convidados ilustres, impacientes com o engarrafamento nas imediações do Itamaraty, andando em meio a populares que seguiam para o show de Daniela Mercury e Herbert Viana na Praça dos Três Poderes, numa curiosa mistura de longos, jóias e saltos finos e *smokings* com jeans, tênis, bermudas e camisetas. Convites na mão, autoridades e personalidades tiveram que fazer fila para entrar no Itamaraty anteontem à noite.

Quem chegou à festa no horário marcado — 21h — e seguiu direto para o terceiro andar esperou pelo menos três horas para ver o presidente: sómente após a meia-noite Fernando Henrique circulou, embora rapidamente, entre os convidados, depois de jantar reservadamente com os chefes de Estado e conceder audiências a delegações estran-

geiras. Além destes, apenas um grupo de convidados VIPs conseguiu estar com Fernando Henrique, ainda que a custo de empurrões, como a cantora Baby Consuelo. Ela disse que não sairia do Itamaraty sem falar com o presidente.

Quem chegou atrasado, como o ex-ministro do Gabinete Civil Henrique Hargreaves, deu mais sorte. As 22h40m, depois da maratona de cumprimentos às delegações estrangeiras, Fernando Henrique, dona Ruth, o vice Marco Maciel e dona Ana Maria subiram as escadas para o mezanino do Itamaraty e, no caminho, foram cumprimentando os convidados.

Enquanto Fernando Henrique esteve fora de visão e de alcance, quem reinou foi o ministro extraordinário dos Esportes, Pelé. Os convidados, máquinas fotográficas, caneta e papel à mão, partiram em busca de autógrafos. Um dos poucos

que se mostraram enciumados com o sucesso do rei foi o ministro do Planejamento, José Serra. Indagado se também queria uma foto ao lado de Pelé, ele desdenhou:

— Eu não vou lá. Se ele vier aqui...

Tumulto mesmo aconteceu quando os convidados descobriram que Fernando Henrique estava numa sala de vidro. Centenas de pessoas acorreram e se aglomeraram com os narizes colados na vidraça, esperando uma oportunidade para falar com o presidente.

Enquanto isso, outros, mais cansados, se sentavam nas baixas muretas que demarcam os jardins internos do salão principal do Itamaraty. Numa das poucas cadeiras, a atriz Dercy Gonçalves observava os convidados, sem deixar de soltar um palavrão ao se referir ao incômodo dos saltos de seus sapatos.

Com uma infra-estrutura incapaz de servir impecavelmente os sete mil presentes, o Itamaraty acabou montando mesas para servir bebidas nas pontas dos salões, com garrafas de plástico expostas e convidados na fila para conseguir um uísque. Os garçons, a certa hora, abandonaram a cerimônia e passaram a servir gelo com a mão mesmo.

Quem tentou sair cedo, por volta de 1h, logo depois do presidente, também teve dificuldades. Algumas damas, que àquela altura da madrugada já tinham deixado de lado as preocupações com a etiqueta, sentavam-se na grama do Palácio.

Ao contrário do que se previa, o presidente não circulou nos salões, decepcionando os convidados. Ele e Maciel receberam os cumprimentos de 520 pessoas, entre chefes de Estado e mais de 130 delegações estrangeiras. Onde quer que passava, causava frisson e tumulto, dando trabalho aos seguranças.

Bufê não agrada e restaurantes lotam

A ação da Vigilância Sanitária, que semana passada interditou as cozinhas usadas para preparar o bufê da recepção da posse, deu lucro aos principais restaurantes da cidade. Piantella, Francisco e Gaf, entre outros, ficaram lotados na madrugada de ontem, recebendo clientes de *smoking* e longos, convidados do banquete servido no Itamaraty. Com receio de passar mal e sem paciência para enfrentar fila para comer na festa, ou comer de pé, muita gente preferiu não arriscar depois que foram encontrados insetos e alimentos mal acondicionados na cozinha do bufê Ambassador.

Sobrou comida no Itamaraty. Os convidados deixaram de lado os 12 pratos quentes, 19 pratos frios e dez sobremesas. Por volta das 2h, por exemplo, o ministro Sérgio Motta (Comunicações) pôde se servir sem atropelos.

Quem não quis arriscar no bufê acabou numa mesa de restaurante. O Piantella teve um dos maiores movimentos de sua história. O senador eleito Antônio Carlos Magalhães, que comandava uma comitiva de 12 pessoas, precisou esperar 40 minutos no bar até vagar uma mesa. Mais previdoso, o governador de São Paulo, Mário Covas, apareceu às 19h e jantou antes de ir para o Itamaraty.

O ministro Nelson Jobim (Justiça), o senador eleito Roberto Freire (PPS-PE) e os deputados Miro Teixeira (PDT-RJ) e Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA) deixaram o Piantella depois das 3h. A prova maior de que a comida do Itamaraty não agradou: o próprio chefe do cerimonial da Presidência, embaixador Júlio Cesar, preferiu jantar no Piantella, depois da recepção.

Petistas, na festa, não escondem a empolgação

BRASÍLIA — A presença de petistas foi um fato inédito na história das solenidades de posse do Itamaraty. Além do governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, diversos deputados e senadores do partido marcaram presença. Das estrelas do PT, compareceram a senadora eleita Benedita da Silva (RJ), acompanhada do marido, o vereador Antônio Pitanga, e o senador Eduardo Suplicy e sua mulher, a deputada eleita Marta Suplicy. Esta não escondeu a admiração por Fernando Henrique.

— Ele tem tudo para ser um grande estadista — dizia na mesa que reuniu também o ministro dos Esportes, Pelé.

Alguns petistas não só demonstravam empolgação com o novo Governo como também ciceroneavam os ministros de Estado pelo salão. Benedita passou um longo tempo acompanhando Pelé.

O líder do PT na Câmara, José Fortunatti, também presente, afirmou:

— Sempre que formos chamados a negociar, estaremos presentes. Ninguém vai fazer oposição por oposição ou apoio por apoio. Quando as medidas forem justas, certamente estaremos ao lado do Governo.